

Dr. John Oswalt, Isaías, Sessão 16, Isa. 32-33

© 2024 John Oswalt e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. John Oswalt em seu ensinamento sobre o livro de Isaías. Esta é a sessão número 16, Isaías capítulos 32 e 33.

Acho que é hora de começar. Já lhe contei antes que tinha duas irmãs mais velhas do que eu, então não tinha uma mãe, tinha três, e fico feliz em dizer que uma das minhas irmãs está aqui esta noite. Maravilha, levante sua mão. Vamos orar juntos.

Agradecemos-te, Senhor, por teres escolhido nos unir em família. Agradecemos-te por nos teres feito homem e mulher para que nos encontremos noutro que é diferente de nós. Obrigado porque foi nesse contexto que você decretou que as crianças deveriam vir ao mundo. Obrigado Senhor . Obrigado pelos pais e filhos, avós e netos. Obrigado pelas realidades que descobrimos quem somos nos relacionamentos.

Obrigado. Obrigado por ter se revelado a nós como nosso Pai . Para alguns de nós o pai que nunca conhecemos, para alguns de nós o pai que é o modelo do pai que não tivemos, mas obrigado Senhor.

Obrigado por não ter vindo até nós como o tirano, o chefe ou o supervisor, mas por ter vindo até nós como nosso pai. E assim, nesta noite, Senhor, viemos até você como seus filhos. Colocamo-nos aos seus pés e pedimos que nos ensine.

Ensine-nos a verdade que você fez com que fosse consagrada em sua palavra. Ajude-nos a entender algumas das maravilhas do que existe pelo poder do seu espírito, ó Senhor. Transforme-nos.

Você prometeu que quando chegarmos à sua palavra com fé, seu espírito a inspirará em nossos corações. E essa é a nossa oração. Em seu nome, oramos. Amém.

Estamos lendo o livro de Isaías caso esta seja sua primeira noite conosco. E estamos trabalhando nisso lentamente.

Esta noite veremos os capítulos 32 e 33. Eles fazem parte de uma unidade que rotulei de Ai daqueles que não esperarem. E isso são os capítulos 28 a 33.

Ai daqueles que não vão esperar. E falamos da última vez, especialmente sobre o chamado de Deus ao seu povo para esperar que ele resolva seus problemas. Espere que ele derrote seus inimigos.

Espere que ele realize o que eles precisavam realizar. E a recusa do povo em fazer isso. Esta é a seção maior que você lembra, que chamamos de Lições de Confiança.

Lições de confiança. Toda esta parte do livro, do capítulo 7 ao capítulo 39, é sobre confiar em Deus. Falamos sobre isso como a base para o serviço.

Sugerimos que no capítulo 6 tivéssemos o modelo de que se a nação de lábios impuros pudesse encontrar Deus da mesma forma que o homem de lábios impuros encontrou Deus, então a nação seria capaz de servi-lo. Mas a necessidade fundamental é o tipo de visão de Deus que os convença de que Deus é tão grande, tão poderoso, tão amoroso que pode confiar sua vida a ele. E assim temos observado as maneiras pelas quais essa lição nos é ensinada aqui.

Nos capítulos 28 a 33, presumivelmente, este material deve ser datado em algum lugar entre 710 e 705 aC. Isaías havia prometido, ele havia predito que a Assíria em quem eles confiaram no lugar de Deus um dia se voltaria contra eles e isso aconteceu. O reino do norte de Israel desapareceu.

Tudo o que resta é o pequeno país circunscrito de Judá. O exército assírio está em campanha, a partir da sua perspectiva, na costa dos Filisteus. Sudeste de Judá já a caminho do Egito.

E a questão é o que vamos fazer? E como vimos, ao analisarmos estes capítulos, a liderança tem tomado a decisão de que devemos confiar em quem? Egito, isso mesmo. A nossa única esperança é fazer uma aliança com o Egito e eles podem dar-nos cavalos, podem dar-nos carros, podem dar-nos os instrumentos de guerra e sobreviveremos. E a palavra de Isaías é que esses líderes, como os líderes de Samaria há 30 anos, estão bêbados, cegos e surdos e estão levando vocês ao desastre.

Você deveria esperar pelo Senhor. Vimos o que considero uma espécie de foco nesses problemas. Você começa com uma descrição bastante geral dos líderes de Samaria e de Jerusalém, mas depois se torna cada vez mais específico até que vimos pela última vez no capítulo 31, versículo 1. Aí está, o resultado final.

Ok, como esta noite, vimos como cada capítulo começou com tristeza. Com o que o capítulo 32 não começa? Ai. Aqui está, o único capítulo que não tem isso.

Mas peço que você dê uma olhada no capítulo 30, versículo 27, e veja a palavra que inicia esse versículo. Eis que olha, assim como o capítulo 32 começa com a mesma coisa. Quando você conta os versículos, o capítulo 30 tem 33 versículos, o capítulo 31 tem 9 e o capítulo 32 tem 20.

Então, na verdade, nesses dois capítulos, 31 e 32, tem a mesma extensão que o capítulo 31. Então eu suspeito que, na verdade, a divisão do capítulo é inadequada,

que deveríamos simplesmente continuar a mensagem que começa com ai e ver em capítulo 30. E então da mesma forma, ai e eis que nos capítulos 31 e 32.

Então, no sentido real, esta mensagem aqui no capítulo 32 é uma continuação do pensamento mais amplo que começa no capítulo 31. Ok, então aqui no capítulo 32, qual é a promessa? É positivo ou é negativo? É positivo, não é? Sim, é positivo. Vimos, pedi que você procurasse essa proporção variável.

No capítulo 28, a maioria é negativa, uma pequena proporção é positiva. Essa proporção muda constantemente à medida que avançamos e chegamos aqui em 32 e 33 a um domínio de tipos positivos de coisas que são ditas. Peço que você resuma em uma frase os versículos 1 a 8. Alguém faz isso? O Senhor é todo-poderoso, criador, redentor, confie no Senhor.

OK, bom. De que tipo de reino se fala aqui? Um reino onde o que acontece? O rei governará com justiça. Não como esses líderes bêbados e cegos que estão levando vocês para o Egito.

E qual será o resultado nos versículos 3 e 4? Seus olhos estarão abertos, seus ouvidos estarão abertos, o coração dos precipitados compreenderá e saberá, a língua dos gogos se apressará a falar distintamente. Assim, em vez da cegueira e da surdez que estes líderes humanos promoveram agora neste reino vindouro, haverá discernimento, haverá sabedoria, haverá compreensão. Agora, há um contraste entre os versículos 5 e 6 e 7 e 8. De quem se fala, especialmente em 5, 6 e 7? O tolo e o canalha.

Mas qual será a característica deste reino, versículo 8? Confiabilidade, nobreza. A palavra hebraica ali tem a ideia de abertura. Uma pessoa nobre é aquela que está aberta.

Então, aqui está a diferença. Esses líderes humanos em quem você confia e o produto de seu governo contra o rei. O rei que reina com justiça, cujos príncipes governam com justiça.

Então, é a promessa de outro tipo de reino, não é? Eu já disse a você que tolo é uma das palavras negativas mais fortes do Antigo Testamento. Agora, tolo é usado para traduzir duas ou três palavras hebraicas diferentes. Este não é o pior, mas é meio que médio.

Este é o segundo nível. Esta é a pessoa que simplesmente tropeça. Ele cai em cima de tudo.

E os tropeços não serão mais chamados de nobres. Canalhas e bandidos não serão mais considerados honrados. Diga isso em Washington.

De qualquer forma, este será um reino de luz, de paz, de discernimento, de nobreza. A pessoa não tropeçará porque de fato a transparência do governo do Senhor tornará tudo leve e luminoso. Sim? Eles serão transformados.

Sim Sim Sim. A transformação faz parte deste reino. Todos vocês já ouviram a frase, mas eu os lembro disso.

O bom de dizer a verdade é que você não precisa se lembrar do que disse da última vez. Aqui novamente está esta transparência que vem da Sua justiça sendo escrita em nossos corações e então podemos ser quem somos e não viver com medo. Então este é o reino que está chegando.

Agora, qual é a relação literária entre os versículos 1-8 e os versículos 9-14? Ok, passado e futuro, essa é uma relação temporal. Que tal um relacionamento literário? Contraste. Sim, contraste.

E o que está sendo contrastado? Agora, estou apresentando um pouco do método indutivo de estudo bíblico aqui. Quando você faz uma observação como essa, você faz perguntas, três perguntas. Então, observamos que há um contraste aqui, então queremos perguntar: o que é contrastado? Então queremos perguntar: por que eles são contrastados? E, finalmente, quais são as implicações deste contraste? Então, em primeiro lugar, o que realmente está sendo contrastado nas duas estrofes? Qual é o assunto da primeira estrofe? O novo reino é caracterizado pela transparência, pela nobreza, pela retidão.

Qual é o tema da segunda estrofe, versículos 9-14? É julgamento, certo? Complacência. Complacência. Assim, a nobreza do novo reino é contrastada com a complacência.

Agora, aqui vem a próxima pergunta. Por que esse contraste está sendo apresentado aqui? Ok, se você não viver de acordo com os padrões, você voltará aos velhos hábitos. Tudo bem, complacência significa que posso fazer isso, não preciso me preocupar com isso.

O que há nos versículos 1-8 que pode inspirar complacência? As promessas. Lembre-se, já falamos sobre isso antes, falaremos novamente. É típico de Isaías.

Sempre que ele fizer boas promessas para o futuro, o que ele fará? Ele vai nos lembrar de não considerar isso garantido. Ah, que bom, tudo vai ficar bem. Posso simplesmente viver minha vida desleixada e vazia e tudo ficará bem.

Há muito evangelicalismo norte-americano nisso. Quero dizer, lemos o final do livro. Sabemos como o livro termina.

Nós ganhamos! Sim, mas do outro lado de quê? Portanto, o contraste entre a promessa do reino vindouro e a tendência atual de ser complacente com as boas promessas de Deus. Não preciso permitir que Deus lide com minha vida desleixada e bagunçada. Não preciso permitir que Deus me convença do que está acontecendo em minha vida.

Porque tudo vai ficar bem no final. Agora, presumo que muitos de nós aqui não acreditariam na doutrina da segurança eterna. Mas é muito fácil para nós, que somos cristãos há muito tempo, assumir que tudo vai correr como sempre foi e que tudo vai dar certo no final.

Lembro-me de um dos meus amigos, estávamos discutindo sobre o milênio. Você é um pré-milenista, um pós-milenista ou um amilenista? Ele disse, bem, acho que sou uma espécie de pan-milenista. Tudo vai dar certo no final.

Por que ele diz que eles não deveriam ser complacentes? Qual é a imagem que ele usa especialmente no versículo 10? O que vai acontecer? As coisas vão desmoronar. Falta de fecundidade. A colheita da uva vai falhar.

Aqui está você na primavera do ano. Você está olhando para as vinhas. Nossa, olhe todas aquelas uvas grandes.

Veja os aglomerados maravilhosos. Tudo vai ficar bem, não é? Pois é, exceto aquela seca que está chegando. Agora, a questão é: devemos considerar o versículo 10 como literal ou não? E a resposta se encontra nos versículos 12 e 13.

De que tipo de colheita de uva estamos falando? Literal ou figurado? O que o versículo 13 diz? O solo de quê? Do meu povo. Sim Sim. Não estamos falando do solo da terra.

Estamos falando do solo do povo. E esse solo está crescendo em espinhos e sarças. Os campos agradáveis são os campos do povo.

E, novamente, podemos olhar para nós mesmos, para nossas próprias vidas. Podemos olhar para a igreja e dizer: e a vindima? Sim, acho que é metafórico. É figurativo e literal.

E então, qual será o resultado no versículo 14? Desolação. O palácio está abandonado. A populosa cidade está deserta.

A colina e a torre de vigia se tornarão covis para sempre. Uma alegria de burros selvagens, um pasto de lei. Isaías gosta daquela união no versículo 13 de espinhos e sarças.

Quando ele fala sobre a terra estar desolada, ele fala sobre os espinhos e as sarças crescendo e tomando conta do país. Isso certamente é literalmente verdade naquela parte do mundo. Cresce espinhos muito, muito bem.

Mas você tem que trabalhar para cultivar outras coisas. Bem, eu não sei sobre você, mas essa é uma boa metáfora para a vida. Tudo o que você precisa fazer é deixar as coisas passarem e os espinhos e as sarças, aí estão eles.

Sempre gostei da história que se conta sobre Coleridge. Ele estava sendo visitado por um amigo que era pelo menos agnóstico. E o agnóstico estava dizendo, ah, você sabe, é simplesmente horrível tentarmos fazer com que nossos filhos sejam crentes.

Nós apenas deveríamos deixá-los crescer naturalmente e tudo o que acontecer em suas vidas, tudo bem. Coleridge disse, ah, é mesmo? Ok, isso é muito interessante. O sujeito disse, ah, antes de eu ir, Coleridge disse, bem, você sabe, este ano decidi deixar acontecer o que quer que surgisse.

O sujeito falou, ah, você tem que cultivar as flores, não é? Você tem que lutar para que as coisas boas apareçam. Do contrário, as coisas ruins surgirão por si mesmas. Espinhos e sarças são dolorosos.

Sim Sim Sim. Sim, eles exigem seu próprio preço. Ok, então tivemos esse contraste.

Eu sugeriria a você que as implicações são exatamente o que venho falando. Devemos cultivar a nobreza, a fidelidade, a retidão e a justiça, ou devemos apenas ser complacentes? Ei, tudo vai dar certo e tudo ficará bem. Se o fizermos, escolhemos cultivar espinhos e sarças.

Então, qual é o contraste entre o reino prometido e a atual complacência? Por que esse contraste? Porque é tão fácil considerar as promessas como certas e assumir que não temos nenhuma responsabilidade nisso. Quais são as implicações? Isso é muito simples, mas é um procedimento muito padrão. Você vê algo, pergunta o quê, por que, o quê.

Tudo bem, vamos seguir em frente. Por quanto tempo essa condição de esterilidade, espinhos e sarças irá persistir? Versículo 15. Até que o Espírito Santo seja derramado.

Sim Sim. E quando ele for derramado, o que acontecerá? Versículo 15. O deserto torna-se um campo fértil e o campo fértil torna-se uma floresta.

Então, novamente, estamos trabalhando com essa linguagem figurada e literal. Estamos falando, sim, de quando a terra for reabitada por pessoas fiéis, então de fato a sua produção será dada. Mas também estamos falando das pessoas que

cresceram entre espinhos e sarças e agora se tornaram um campo fértil, na verdade uma floresta.

Acho este capítulo muito interessante porque penso que é uma espécie de parábola da vida cristã. Acho que, de certa forma, os capítulos dos versículos um a oito referem-se à conversão. Há um novo governante em nossas vidas.

Alguns bons resultados aconteceram. Mas como é fácil voltar a uma vida de complacência. Bem, eu nasci de novo.

No final haverá uma boa colheita. Tudo vai ficar bem. E a paixão que um dia conhecíamos desapareceu.

Até que o Espírito Santo venha. E então, na santificação, Ele vem fazer por nós aquilo que não conseguimos fazer. E quero particularmente que você observe quais serão os resultados da obra do Espírito Santo na vida.

Versículos 16 e 17, bem, na verdade 16, 17, 18. O que acontecerá quando o Espírito Santo for derramado? Retidão, justiça, paz e confiança tranquila. Bem, espere um minuto.

Não há nada sobre falar em línguas aqui. Não há nada sobre ressuscitar os mortos. Não há nada sobre curar pessoas.

Não há nada sobre libertação de demônios. É isso que o Espírito Santo faz, não é? Bem, a resposta a essa pergunta é sim. O Espírito Santo faz essas coisas.

O Novo Testamento é bastante claro. Mas estou perguntando com base nisso: qual é a obra principal do Espírito Santo? Fruta. Fruta.

Todos nós já ouvimos isso, mas quero lembrá-lo disso. A diferença entre frutas e presentes. Fruta refere-se ao caráter.

Os presentes referem-se à utilidade e à utilidade. A obra do Espírito Santo acima de tudo é reproduzir em nós o caráter de Deus. Agora, não quero sugerir a você que as pessoas que enfatizam os dons não são crentes, que não são bíblicas.

Eu não estou dizendo isso. Agradeço a Deus por alguns dos meus amigos pentecostais carismáticos em quem Deus faz coisas bastante notáveis. Mas quero simplesmente dizer que se pensarmos que esta é a obra principal do Espírito Santo, não entendemos o principal.

Quero, nesse sentido, chamar sua atenção para o capítulo 36 de Ezequiel. Já vimos este capítulo antes e provavelmente o veremos novamente porque é muito

significativo. Deus diz que os exilados, ao fazê-lo parecer indefeso, profanaram o seu nome.

Então, Deus diz, terei que santificar meu nome em você para que as nações saibam que eu sou o Deus Santo. Como vou fazer isso? Ele diz, bem, número um, vou levar você para casa, livrá-lo das consequências do seu pecado. Número dois, vou purificá-lo da sua idolatria.

Número três, vou quebrar seu coração de pedra e lhe dar um coração de carne. Número quatro, vou derramar meu espírito. Versículo 27.

Colocarei meu espírito dentro de você e farei com que você pule 9 metros para cima e grite glória. Isso é o que sua Bíblia diz. Não é o que o meu diz.

Porei dentro de vocês o meu espírito e farei com que andem nos meus estatutos e tenham o cuidado de obedecer aos meus mandamentos. Isso é o que eles não puderam fazer. Eles sabiam que os mandamentos de Deus eram bons.

Eles simplesmente não conseguiram. Deus diz, eu entendo. E agora que você entende, tenho algo para você.

Não. Na minha experiência, vejo uma diferença marcante no fato de que os presentes podem ser falsificados e podem ser usados, de fato, para propósitos malignos devido ao seu aspecto utilitário. Considerando que o fruto não pode ser por causa dos atributos do Senhor.

As frutas não podem ser falsificadas. Sim. Sim.

Bom ponto. Sim. Eu queria perguntar, por que você acha que ele usa mulheres aqui? É figurativo, literal ou ambos? Você acha que vai chover? Você não precisa.

Não. Devo dizer que não sei a resposta. Acho, porém, que essa é uma das razões, e direi isso com muita cautela, mas acho que as mulheres são mais sensíveis espiritualmente para o bem e para o mal.

Nós, homens, simplesmente seguimos em frente. Qual é a próxima coisa a fazer? Mas mulheres, eu acredito, e vocês, mulheres, podem me corrigir se eu estiver errado, mas acredito que as mulheres são mais sensíveis espiritualmente e, portanto, correm mais risco de sair dos trilhos espiritualmente. Quero que você saiba também que essa foi a pergunta de Ellen.

Temos uma casinha de cachorro muito confortável. Acabei de sair disso. Você está nisso.

Essas foram as duas perguntas? Acho melhor desistir. Mas é uma boa pergunta. Lembre-se de que no capítulo 3, são as filhas de Jerusalém que estão vestidas com todas as elegâncias, e ele diz que está chegando o dia em que você será despojado de tudo isso.

Então sim. OK. Sim. Sim. Sim. Oh.

Ou a vida não é tão boa quanto deveria ser. O palácio foi abandonado e a populosa cidade deserta. Sim, é isso, sim.

Então, parece que há uma espécie de natureza passiva em vez de uma busca agressiva pelo derramamento do Espírito Santo. É só que, bem, precisamos limpar, mas isso é... Acho que você está certo. Você sabe, não podemos construir uma doutrina inteira em um capítulo, mas acho que seu argumento está correto.

Bem, Deus fez sua obra em mim, então posso simplesmente sentar e esperar até o ônibus chegar e eu ir para o céu. E eu acho que isso quer dizer: se você fizer isso, você terá alguns espinhos e sarças crescendo e, novamente, isso é notícia velha, mas alguém disse isso, e acho que está certo. Na vida cristã, você está se movendo.

Você está indo para frente ou para trás. Não existe nenhuma vida cristã estável onde nada aconteça. Para frente ou para trás.

E acho que é com isso que ele está lidando aqui. Eles são complacentes porque, ei, boas notícias são prometidas e, na verdade, eles estão retrocedendo. Bom, sim, sim.

Bom ponto. Amadurecendo ou permanecendo imaturo, eu diria que você está ficando mais imaturo. Yeah, yeah.

Sim Sim Sim. É como estar no intervalo entre a nona e a décima série. Você sabe, verão, não é tudo que você pode fazer.

Sim. Sim, você tem que passar o primeiro mês recuperando do ano passado. O derramamento do Espírito Santo aqui não significa um novo relacionamento? Ah, certamente, certamente.

Sim Sim Sim. Sim Sim. Isto é, e alguns de vocês leram Meu Chamado para Ser Santo, e vocês sabem que eu enfatizo bastante isso, que no Antigo Testamento, a aliança foi dada por três razões.

Um, para nos mostrar qual é o caráter de Deus. Dois, para nos mostrar o caráter que ele deseja para nós, seres humanos. E terceiro, para nos mostrar que não podemos fazer isso.

Então, o Antigo Testamento é um povo coçando a cabeça e dizendo: não entendi. A aliança é boa. Não há nada de bizarro, estranho ou destrutivo aqui.

Mas não conseguimos mantê-lo. Há algo em nós que nos é hostil. Deus, o que vamos fazer? E Deus diz, estou feliz que você perguntou.

Estou planejando enviar meu espírito sobre toda carne para permitir que você viva essa vida. Gosto muito do que FB Meyer diz em uma de suas homilias diárias. Ele diz que o espírito foi feito para ser cumprido.

Com licença, a aliança estava destinada a ser cumprida. Primeiro, em Cristo, por nós, e depois pelo Espírito Santo, através de nós. Eu gosto disso.

Eu gosto disso. Até que Cristo venha e purifique o templo, esqueça isso. O Espírito Santo não pode entrar em um templo imundo.

Por outro lado, a purificação do templo é uma preparação para Deus, em seu espírito, entrar em ação. Portanto, um ótimo capítulo. Sim? Como você justapõe isso apenas com culpabilidade? Você sabe, o fato de que isso não pode ser feito daqui para frente.

Da culpa. Ok, você quer dizer a culpa deste nível aqui. Certo.

Quero dizer, ainda somos culpados pelos mandamentos que você sabe que não podemos cumprir? Claro, claro. No que diz respeito a Deus, eles serão cumpridos. E se eu disser, bem, não posso fazer isso.

Deus diz que isso é muito ruim. É muito parecido com as leis da sociedade. Não importa se eu posso fazer isso ou não.

Não importa se eu sei que devo fazer isso ou não. Se eu não fizer isso, sou responsável. Yeah, yeah.

Ok, vamos passar para 33. Agora, aí vem nosso último aí. Conforme comento no fundo, há algumas dúvidas sobre quem é o destruidor ou o traidor aqui.

Algumas pessoas pensam que é a Assíria. Você sabe, Deus está dizendo, as pessoas estão correndo tentando cuidar dos seus problemas porque a Assíria está ameaçando você. E quero dizer-lhe que a Assíria está sob julgamento.

Isso certamente é possível. Estou um pouco mais inclinado a pensar que é uma referência ao Egito. Porque o Egito realmente traiu Judá.

Eles fizeram uma pequena investida com o exército. E assim que os assírios olharam vossos para eles, eles fugiram. Então, penso eu, estou dizendo: ai daquele em quem seus conselheiros e líderes lhe ensinaram a confiar.

Deus os encontrará e lidará com eles. Então, versículos dois, três e quatro. O que isso difere do que vimos na semana passada no capítulo 30? Deus libertará.

O que as pessoas disseram na semana passada no capítulo 30? Você lembra? Nós não precisamos de você. Nós não precisamos de você. Deus diz, no retorno e no descanso estará a sua salvação.

E eles disseram o que? Uma palavra de uma sílaba e duas letras começando com N. Não! Olhe para trás. Capítulo 30, versículo 15. Assim diz o Senhor Deus, o Santo de Israel: voltando e descansando, você será salvo.

Na tranquilidade e na confiança estará a sua força. Mas você não quis e disse: não, vamos fugir a cavalo. Portanto, você fugirá.

Cavalgaremos em cavalos suíços. Fugiremos diante da ameaça de um. À ameaça de cinco, você fugirá até ficar como um mastro de bandeira no topo de uma montanha, como um sinal em uma colina.

Portanto, o Senhor espera ser gracioso. O que as pessoas disseram aqui no versículo dois? Vamos esperar porque sabemos que você é gentil. O Senhor espera ser gracioso.

Pelo menos na boca de Isaías, eles aprenderam a lição. Oh Senhor, quão graciosa é a sua graça. Essa é a lição que Jacob aprendeu em Peniel.

Todas essas outras bênçãos são inúteis a menos que eu tenha a graça da sua bênção. Oh Senhor, tenha misericórdia de nós. Nós esperamos por ti.

Seja nosso braço todas as manhãs, nossa salvação na hora do estresse. Oh, como nós, americanos, precisamos desse versículo todas as manhãs para enfrentar o desafio da lista de tarefas. E, no que me diz respeito, este é um dos grandes valores das devoções matinais.

Você está esperando no Senhor. Você está permitindo que ele priorize o seu dia. Permitindo que ele organize seu tempo.

Ah, não tenho tempo suficiente para fazer isso. Tenho aula com Oswald às oito horas. Ele está dando um teste.

Então, versículo três, quando o povo foge? Quando ele se levanta. Ou este diz quando você se levanta. Agora veja o versículo cinco.

Qual é a frase de abertura aí? O Senhor é exaltado. Sim Sim. Olhe para o versículo dez.

Agora me levantarei, diz o Senhor. Agora vou me levantar. Agora serei exaltado.

Uma espécie de declaração resumida do que aconteceu antes. Agora, deixe-me perguntar: como exaltar o Senhor é a resposta para os problemas da vida que todos enfrentamos? Tudo bem, ele tem as respostas. Ao exaltá-lo, nos lembramos disso.

Isso mostra nossa confiança nele. Estamos admitindo que não podemos fazer isso. Ok, sim, sim.

Qual é a coisa mais importante? Eu realizando meus objetivos. Se procurarmos a sua vontade, poderemos encontrá-la. O que mais? Lembramos que ele ainda está no comando.

Sim Sim. Agrada a Deus, sim. Sim.

Isso nos lembra que ele é soberano. Humildade. Isso coloca as coisas em sua perspectiva adequada.

Ele nos criou para precisarmos dele. E se você exalta ao Senhor o que você não está exaltando? Você mesmo. Sim.

Este é o tema que abordamos, um dos temas que vimos percorrendo o livro. Qual é a escolha? Exaltaremos a capacidade humana, a sabedoria humana e a beleza humana? Se o fizermos, estaremos nos condenando à humilhação porque o túmulo ri de tudo isso. Mas se exaltarmos o Senhor, ele então diz: Filho, o que você está fazendo aí no pó? Venha aqui e sente-se no trono comigo.

Portanto, este último capítulo é sobre a exaltação do Senhor. E se olharmos para o versículo 22, há três substantivos usados ali para Deus. O que eles são? O juiz, o legislador e o rei.

Agora falamos sobre julgar um bom negócio. Deixe-me ver se lhe ensinei alguma coisa. Este é principalmente um oficial jurídico? Bom.

Bom. Bom. Escreva os nomes dessas pessoas no Livro da Vida do Cordeiro.

Tudo bem. O que é? A professora. O restaurador da ordem.

O restaurador da ordem. Tudo bem. Vá para o chefe da turma.

Este é aquele que traz o mundo, o cosmos, para a ordem que ele projetou para ele. Isso envolve equidade jurídica. Não há dúvida sobre isso.

Ele projetou isso para o seu cosmos. Mas é mais do que isso. O juiz está chegando.

Graças a Deus. Legislador. Quais são as implicações desse título? Instrução.

Instrução. Muito bom. Por que ele tem o direito de fazer isso? O criador.

O criador. Ele tem o direito de dizer: esta é a maneira como você foi feito para operar. Opere desta forma e funcionará.

Opere de qualquer outra maneira e não funcionará. É incrível. Para manter a ordem.

Sim. Sim. A Torá, o manual de instruções, nos diz qual deveria ser a ordem e se a seguirmos, experimentaremos isso.

E então ele é o rei. Ele é quem junta tudo e mantém em seu devido relacionamento. Ao contrário daqueles caras que enchem as mesas de vômito.

Lá atrás no capítulo 28, temos este. OK. Vamos voltar agora.

Veja os versículos 7, 8 e 9. O tema principal aqui neste capítulo é positivo. E esses versículos? Eles são negativos. Forte contraste com os versículos 5 e 6 e novamente com os versículos 10, 11 e seguintes.

Por que o contraste está aqui? A repetição é o melhor professor, certo? Os versículos de cada lado apontam para a exaltação do Senhor. O que esses versículos apontam? Eles não obedeceram. Eles não obedeceram.

Eles não obedeceram. O que acontece quando o Senhor não é exaltado? Seus heróis choram nas ruas. Os enviados de paz choram amargamente.

As rodovias são um desperdício. O viajante cessa. Convênios são quebrados.

As cidades são desprezadas. Não há consideração pelo homem. Isso não é interessante? Exalte o homem e não haverá respeito pelo homem.

Exalte ao Senhor e aí está. Sim? Acho que é o Egito. Acho que é disso que estamos falando.

O traidor. A terra chora e definha. O Líbano, grande área florestal, fica confuso e murcha.

Sharon, rica, rica planície costeira logo abaixo do Monte Carmelo, onde chove bastante, como um deserto. Basã, que são as alturas de Golã, do outro lado de Jericó, no vale do Jordão, ao norte. Novamente, muito exuberante.

Carmelo. Então, aí está. Faça a sua escolha.

E veremos muito mais disso na próxima semana. OK. Então.

O Senhor está surgindo necessariamente boas novas universais? Isso mesmo. Isso mesmo. Versículo 11, você concebe a palha.

Você dá à luz restolho. Seu ruach. Lembre-se de que existe uma palavra que significa vento, respiração, espírito e espírito.

A mesma palavra hebraica para cada um deles. A palavra é ruach. É aquele em que você tem que pigarrear na última consoante.

Ruach. Então, seu espírito é um fogo que irá consumir você. Não creio que tenhamos que ir muito longe em nossa sociedade para ver isso acontecendo.

O espírito humano sem ajuda. Então, versículo famoso, versículo 14. Quem dentre nós pode habitar com o fogo consumidor? Quem dentre nós pode habitar com o fogo eterno? Sempre foi uma das minhas fotos favoritas.

Deus, o alto-forno. Abrindo as portas e convidando o fardo de feno a entrar. É isso que é.

É isso que é. E assim, no último dia, quando as pessoas não convertidas estiverem no céu, e Deus disser, você pode entrar direto na minha vida, se quiser. E eles dizem, você está louco? O que? Não podemos viver no fogo assim.

Deixe-nos sair deste lugar horrível chamado céu. Você tem essa imagem de um Deus mau. E alguém diz, ah, agora eu vejo.

Agora eu vejo isso. O céu é realmente adorável. E sinto muito por todas as coisas que fiz lá atrás.

E eu gostaria de viver no céu. E Deus diz, não. Você teve uma chance, você vai para o inferno.

Temos uma imagem de Deus assim. Isso é uma calúnia. Deus não manda pessoas para o inferno.

Ele permite que eles façam suas escolhas. Quem dentre nós pode habitar no fogo eterno? Só, só se você estiver coberto de sangue. Mas agora olhe.

Veja o versículo 15. Veja o versículo 15. Qual é a resposta? Quem pode habitar nas chamas eternas? Qual é a resposta dada aí? Aquele que anda em retidão, fala com retidão, despreza o ganho da opressão, aperta a mão para que não segurem uma noiva, impede que seus ouvidos ouçam o derramamento de sangue, fecha os olhos para não olharem para o mal.

Isso é salvação pelas obras, não é? Não é isso que diz? Você pode viver com a queima eterna se viver uma vida justa. Muitos bons metodistas acreditam nisso. Mas é o espírito que traz a justiça.

Mas é o espírito que traz a justiça. Sim Sim. É exatamente isso.

A verdade é que minha justiça é como um trapo ensanguentado porque é minha. Então, se eu, com minhas próprias forças, disser que sou uma das pessoas mais justas que conheço, que nunca oprimi ninguém, nunca aceitei suborno, especialmente de estudantes que tiraram nota A, terei nada a ver com derramamento de sangue e todas as coisas envolvidas nisso. Eu não assisto TV.

Deus diz, isso é bom. Estou feliz por você. Espero que goste.

Portanto, há uma grande diferença entre retidão e retidão. Paulo entende isso em Filipenses, e estou quase terminando o sermão aqui. Paulo entende isso em Filipenses.

Ele diz que não quero a justiça que produzi. Quero a justiça que a fé produz. Agora, o observador não treinado pode olhar para os dois e dizer que não há diferença entre eles.

Mas, na verdade, existe toda a diferença entre o céu e o inferno. Por que estou vivendo esta vida justa? Porque amo o Senhor Jesus que morreu por mim e veio habitar em mim pelo seu espírito. Vou provar a vocês que sou uma das melhores pessoas que já viveu nesta terra.

A diferença entre o céu e o inferno. Esse é o problema do jovem rico. Esse era o problema dos fariseus.

Os fariseus eram pessoas justas. Eles realmente eram. No livro de qualquer pessoa.

Novamente, você ouve a lista de realizações de Paulo em Filipenses. Ele era um bom homem. Para ele mesmo.

Para ele mesmo. E ele diz, o dia em que percebi que tudo aquilo era tanto esterco num monturo foi o melhor dia da minha vida. Ah, então Paulo, agora que Jesus veio, você pode viver como o inferno.

Paul diz, de onde você tirou uma ideia idiota como essa? Não não não. Agora posso viver uma vida justa por ele. OK.

Na próxima semana, encerraremos esta seção. As lições de confiança. Encerramos com os capítulos 34 e 35.

Vamos rezar. Obrigado, Senhor Jesus, por ter vindo. Obrigado por ter vindo dar sua vida por nós. Obrigado por você ter ressuscitado, para que possamos viver novamente. Obrigado porque você limpou seu templo, o Espírito Santo pode voltar para casa. Oh, Senhor Jesus, Espírito Santo de Deus, viva a sua vida através de nós.

Faça de nós um povo justo. Tão justo quanto qualquer outro que já viveu. Mas façamos isso por amor. Façamos isso por gratidão. Deixe-nos fazer isso como uma canção do seu espírito ressoando em nossas vidas. Obrigado. Em seu nome. Amém.

Este é o Dr. John Oswalt em seu ensinamento sobre o livro de Isaías. Esta é a sessão número 16, Isaías capítulos 32 e 33.